

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0023513

DA REPÚBLICA



VISITA DO PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DO PERU
SENHOR BELAÚNDE TERRY

327.850 81

V831

JUNHO - 1984

APRESENTAÇÃO

No período de 18 a 20 de junho visitou o Brasil Sua Excelência o Senhor Presidente da República do Peru, Fernando Belaúnde Terry.

A presente publicação da Secretaria de Imprensa e Divulgação da Presidência da República contém o programa oficial da visita, a relação dos membros da comitiva e os pronunciamentos feitos pelos Presidentes Fernando Belaúnde Terry e João Figueiredo, por ocasião dessa visita, bem como o texto da Declaração Conjunta então assinada.

Brasília, julho de 1984.

B00 23513

027.850 81
V835

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO	
DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES	
DATA	CLASS.
18/07/84	027.850.81

PROGRAMA

18 de junho de 1984 (segunda-feira)

- 15h00min — Chegada a Brasília, em vôo especial
Local: Base Aérea de Brasília
- 17h00min — Encontro com Sua Excelência o Senhor Presidente João Baptista Figueiredo, Presidente da República
Local: Palácio do Planalto
- 18h00min — Círculo Diplomático
Local: Palácio Itamaraty
- 20h30min — Jantar oferecido em homenagem à Suas Excelências o Senhor Presidente da República do Peru e à Senhora Fernando Belaúnde Terry por Suas Excelências o Senhor Presidente da República do Brasil e a Senhora João Baptista Figueiredo
Local: Palácio Itamaraty

19 de junho de 1984 (terça-feira)

- 10h30min — Visita ao Congresso Nacional
- 16h00min — Visita ao Supremo Tribunal Federal
- 17h00min — Encontro com Sua Excelência o Senhor João Figueiredo, Presidente da República
Local: Palácio do Planalto
- 20h30min — Recepção oferecida em homenagem a Suas Excelências o Senhor Presidente da República e Senho-



ra João Baptista Figueiredo por Suas Excelências o Senhor Presidente da República do Peru e a Senhora Fernando Belaúnde Terry.

Local: Embaixada do Peru
SES, Avenida das Nações, Lote 43

20 de junho de 1984 (quarta-feira)

10h00min — Partida para Manaus em voo especial

Local: Base Aérea de Brasília

COMITIVA OFICIAL

- Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Relações Exteriores e a Senhora Sandro Mariátegui Chiappe.
- Sua Excelência o Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações e a Senhora Carlos Pestana Zevallos.
- Sua Excelência o Senhor Chefe do Sistema Nacional de Comunicação Social e a Senhora Miguel Ángel Alva Orlandini.
- Sua Excelência o Senhor Senador Gastón Acurio Velarde.
- Sua Excelência o Senhor Deputado Enrique Mendoza Nuñez.
- Sua Excelência o Senhor Embaixador do Peru no Brasil e a Senhora José Guzmán Herrera.
- Sua Excelência o Senhor Embaixador César A. de la Fuente, Diretor-Geral do Protocolo e Cerimonial, Ministério das Relações Exteriores.
- Sua Excelência o Senhor General-de-Brigada Ramiro Gálvez Acosta, Chefe da Casa Militar.
- O Senhor e a Senhora Miguel Cruchaga.
- A Senhora Ana María Correa de Haaker.
- O Senhor Oscar Maurtua de Romaña, Secretário-Geral da Presidência da República.
- O Senhor Frank Valcárcel Santos, Secretário-Geral de Imprensa, Presidência da República.

- O Senhor Ministro Alfonso Rivero Monsalve, Diretor de Cerimonial, Ministério das Relações Exteriores, e
- O Senhor Ministro Hernán Couturier Mariátegui, Diretor de Planejamento, Ministério das Relações Exteriores.

18 DE JUNHO

PALÁCIO ITAMARATY

DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO NO JANTAR EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERU, SENHOR BELAÜNDE TERRY, POR OCASIÃO DE SUA VISITA AO BRASIL

Senhor Presidente:

Ao dar as boas-vindas a Vossa Excelência e à sua ilustre comitiva, desejo expressar a profunda satisfação com que acolhemos o Presidente da República do Peru.

A presença de Vossa Excelência em Brasília reafirma nossa disposição de dar continuidade ao processo de aproximação e troca de experiências entre o Peru e o Brasil.

Relembro com carinho minha visita a Lima, em 1981. Nesses dias, fui objeto de calorosas demonstrações de hospitalidade. Tive em Vossa Excelência um interlocutor receptivo e aberto, confiante no potencial das relações entre nossos países.

Desde então, aumentou muito o nosso intercâmbio, aproximaram-se ainda mais nossos interesses. Novos e graves problemas da conjuntura internacional exigiram de nossos governos atenção e ações que os identificam ainda mais em seus esforços e objetivos.

Senhor Presidente,

As variadas manifestações do espírito peruano refletem a riqueza e a multiplicidade das raízes de sua cultura, fruto da fusão

de elementos incaicos e hispânicos. A literatura peruana encontra no Brasil um público entusiasta, que aprecia o valor universal de suas grandes obras.

Além dos laços culturais, ligam-nos a consciência de nosso compromisso com o desenvolvimento, a identidade de princípios e a semelhança de interesses na convivência regional e internacional.

Vossa Excelência tem sido um dos mais entusiastas promotores do esforço de aproximação entre nossos povos. Sua vivência pessoal dos problemas da Amazônia e suas iniciativas de integração física despertam atenção e interesse no Brasil. A Rodovia Marginal da Selva, que os peruanos devem à lúcida iniciativa de Vossa Excelência, exprime a similaridade de nossas preocupações e a promoção de iniciativas concretas de integração regional, que em muito beneficiam as populações amazônicas.

Senhor Presidente,

A coincidência de nossos interesses encoraja-me a expor a Vossa Excelência algumas reflexões acerca da atualidade internacional.

A virulência dos conflitos regionais e a desaceleração dos processos de desenvolvimento são os traços mais dolorosos do quadro de confrontação e instabilidade que caracteriza o mundo de hoje. Povos que há décadas procuram levar adiante projetos de desenvolvimento são indistintamente afetados pelo flagelo da recessão ou de conflitos armados.

A América Latina está longe de permanecer imune a esse processo.

A América Central atravessa uma crise que bem demonstra a dupla vertente política e econômica dos entraves à paz. As origens da crise são de natureza estrutural, fundadas na história da sub-região. A transposição de elementos ideológicos do confronto Leste-Oeste, porém, acentua e aprofunda a crise, eleva o potencial de conflito e constitui um dos mais sérios obstáculos a que se alcancem soluções negociadas.

A vocação pacifista e negociadora da América Latina produziu considerável esforço político para a solução dos problemas

centro-americanos, expresso na iniciativa de Contadora. Muito têm feito os países integrantes desse Grupo. A eles e aos avanços que inegavelmente têm conseguido emprestou sempre o Brasil o seu maior apoio e incentivo.

Não basta, contudo, o encorajamento da comunidade internacional. É preciso que as partes envolvidas, direta ou indiretamente, façam esforços mais concretos para transformar em realidade as propostas de pacificação e entendimento que já alcançam o nível dos pormenores técnicos.

É preciso desarmar os espíritos. A disposição ao diálogo, o exercício da negociação e o fortalecimento da democracia são elementos centrais para a solução de conflito cuja gravidade extravaza os limites sub-regionais.

Senhor Presidente,

A crise econômica internacional atinge nossos países de maneira profunda, que não nos permite considerá-la sob a perspectiva de um simples problema conjuntural. Assume feições políticas que não podemos desconsiderar.

Os povos em desenvolvimento têm dado irrefutáveis provas de sua capacidade de sacrifício, aceitando severos programas de reajustamento de suas economias e de suas contas externas.

A resposta a esses pesados esforços, porém, nem sempre é alentadora; de um lado o protecionismo, que fecha os mercados a nossos produtos e reduz nossa capacidade de amealhar divisas; de outro, os reiterados aumentos das taxas de juros, que remuneraram o capital acima da capacidade de pagamento de nossos países e dos índices reais de produtividade de nossas economias.

É preciso que a solidariedade internacional e o bom-senso prevaleçam sobre a visão parcial e imediatista, incapaz de discernir os problemas na sua complexidade e na sua magnitude.

Os países devedores necessitam de condições realistas para poder cumprir com suas obrigações e compromissos, a que, de resto, nunca se furtaram.

É imprescindível conciliar politicamente nossos compromissos internacionais, a necessidade de manter níveis de desenvolvi-

mento e produtividade e a capacidade real de realizar desembolsos financeiros sem pôr em risco o equilíbrio e a paz social em nossos países.

Os países latino-americanos demos passos significativos na tentativa de sensibilizar os países credores para esses graves problemas e para a necessidade política de tornar mais propício o quadro em que se desenvolve a negociação de nossas dívidas. Não esmoreceremos nessa campanha porque estamos convictos de que ela é correta.

Senhor Presidente,

A confiança no diálogo e no entendimento, que sempre guiou a sensibilidade política latino-americana, leva-nos igualmente a refletir com atenção e esperança sobre a importância da Organização dos Estados Americanos para o presente e o futuro do Continente.

Sua revitalização é função da vontade política dos Estados-Membros. O papel da Organização dos Estados Americanos como foro diplomático regional pode ter utilidade crescente, pela fluidez de contatos que proporciona e pela autoridade moral que decorre dos princípios inscritos em sua Carta.

Senhor Presidente,

Vivemos momento difícil, que desafia nossa capacidade de análise e de criação.

As atuais dificuldades podem constranger-nos a maior seletividade na escolha das áreas de nossa colaboração. Teremos de fazer opções entre os muitos setores em que importaria incrementar a cooperação entre nossos países. Nosso esforço de hoje, contudo, é a garantia de realizações maiores no futuro.

O arcabouço jurídico que emoldura as relações entre o Brasil e o Peru é uma vantagem com que contamos nesse esforço.

Variadas são as áreas de coincidência e interesse recíproco.

No plano de nossa vocação amazônica, muito temos realizando, seja no âmbito bilateral, seja na esfera do Tratado de Cooperação Amazônica.

Foram positivos os resultados da Segunda Reunião da Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Cooperação Amazônica, realizada em dezembro de 1983. Temos procurado incentivar iniciativas concretas, flexíveis e realistas no campo das comunicações e dos transportes, entre outros.

Na área econômico-comercial, nossa maior preocupação é a nítida diminuição das correntes do comércio bilateral, reflexo da própria redução do ritmo de desenvolvimento de nossos países. Devemos, contudo, examinar fórmulas que permitam ultrapassar essas barreiras, apesar das dificuldades da conjuntura.

Finalmente, no plano político, a intensificação dos contatos bilaterais faculta a harmonização de posições sobre problemas de interesse comum.

Senhor Presidente,

Durante nossos governos, demos impulso à maior aproximação registrada na história das relações entre o Peru e o Brasil. Superamos barreiras que nos faziam caminhar lado a lado, quase sem olharmos um ao outro. No passado, a própria Amazônia, durante largo tempo, marcou de forma impressionante a realidade de um relacionamento distante.

Hoje, ao contrário, ela é o símbolo da sólida aproximação entre os povos peruano e brasileiro. A visita de Vossa Excelência vem coroar essa determinação, fortalecendo ainda mais um processo que se tornou irreversível.

É com esse espírito que convido todos os presentes a comigo brindarem pelas relações brasileiro-peruanas, pela prosperidade do povo irmão do Peru e pela saúde e ventura pessoais de Vossa Excelência e da Senhora de Belaúnde.

Muito Obrigado.

19 DE JUNHO
EMBAIXADA DO PERU
BRASILIA — DF

DISCURSO DO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO NO JANTAR OFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERU, SENHOR FERNANDO BELAÜNDE TERRY, POR OCASIÃO DE SUA VISITA AO BRASIL.

Senhor Presidente:

Muito agradeço as palavras generosas e amigas que acaba de pronunciar. Traduzem os elevados sentimentos de Vossa Excelência e refletem o ânimo construtivo que sempre presidiu ao relacionamento entre o Peru e o Brasil.

A presença de Vossa Excelência entre nós contribuiu para ressaltar a sólida disposição para o diálogo e o entendimento, existente entre nossos países. Mas uma vez encontrei em Vossa Excelência o estadista ilustre de largo descortino, plenamente identificado com as aspirações de nosso tempo e com visão nítida das questões cruciais da atualidade. Nossas proveitosas conversações mais uma vez comprovaram as substanciais coincidências que nos aproximam e a percepção comum que temos dos grandes problemas latino-americanos e mundiais.

Em nossos contatos, tivemos ensejo de reafirmar a disposição de nossos dois governos de superar os obstáculos existentes, graças a um programa de ação, capaz de dar resposta adequada às questões fundamentais do desenvolvimento econômico e social de nossos povos.

Reiteramos, Senhor Presidente, nosso firme compromisso com a adoção de uma nova ordem econômica internacional, que assegure um progresso equitativo e uma cooperação mais justa entre as nações.

A colaboração entre o Brasil e o Peru nos mais variados setores possui alto significado e serve à causa da integração da América Latina. Conjugamos esforços na Amazônia para enfrentar o desafio de desenvolver tecnologia adaptada ao meio-ambiente e implementar projetos de cooperação em várias áreas específicas.

Animado de propósito de fazer avançar cada vez mais a cooperação entre nossos povos, proponho um brinde à nobre nação peruana, aqui representada por seu mais alto dignitário, formulando votos pela fraterna amizade entre o Brasil e o Peru e pela saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora de Belaúnde.

Muito Obrigado.

19 DE JUNHO
PALÁCIO ITAMARATY

DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PERU, SENHOR FERNANDO BELAÚNDE TERRY, POR OCASIÃO DO JANTAR OFERECIDO AO PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO.

Senhor Presidente,
Excelência:

Ao partir em visita a Brasília, muitos jornalistas me perguntaram insistentemente sobre a agenda desta visita e desta conversa. Confessei que só havia um ponto na agenda: a permanente e crescente amizade entre o Brasil e Peru.

E nossas conversas, como podem ter deduzido do eloqüente e detalhado discurso de Sua Excelência o Presidente do Brasil, não são secretas, mas públicas. Não temos segredos a ocultar, temos ideais a apresentar a nossos povos.

Ouvimos com profundo interesse as apreciações do Presidente João Baptista Figueiredo sobre a situação atual, sua grande preocupação pela situação centro-americana, sua profunda convicção de que não se deve trazer a esta terra de paz conflitos alheios, de que devemos ter o maior zelo para manter a cordialidade permanente entre nossos povos e harmonizar todos os problemas.

E por isso, julgo que tem um profundo significado este primeiro e esplêndido jantar no Brasil no Itamaraty, *alma mater* da diplomacia brasileira, isto é, da boa diplomacia.

Desejo dizer ao Senhor Presidente e sua distinta esposa que minha esposa, os Ministros que me acompanham (inaudível) e o Primeiro-ministro do Peru e toda a comitiva, nos sentimos honrados por esta acolhida tão franca e cordial.

Sentimo-nos felizes por haver chegado a Brasília, testemunho do talento, da perseverança, do esforço brasileiro.

Brasília é algo muito mais importante que sua própria região urbana, que sua velha paisagem. Brasília é um ato de coragem, que tende a retificar um erro centenário.

Recordemos que, depois do descobrimento, o desenvolvimento foi essencialmente periférico. Que melhor prova que o estabelecimento português em Salvador, no litoral, e o espanhol em Lima, também no litoral do Pacífico.

Era uma nova era que trocava o sentido da planificação continental, porque tudo o que se fez de bom no passado e, o que é mais notável, talvez, radicado em Cuzco, significava que a capital imperial foi fundada não na periferia, mas no interior do Continente.

E quando chego a Brasília recorro a lenda da fundação de Cuzco, os mancocas surgindo, seja das águas do Cuzco, seja da aldeia da Manizera, em Pacaritambo, empunhando uma barra de ouro para encontrar a boa terra para fundar o que havia de ser a capital imperial.

Século depois homens de outros tempos tomaram também no Brasil uma barra de ouro e fincaram-na neste solo. Por isso, assim como vejo uma irmandade do domínio europeu entre Salvador e Lima, vejo-a mais profunda e mais remota entre Brasília e Cuzco, a capital imperial dos Andes.

(Palmas)

Mas este gesto de coragem vai muito além dos limites metropolitanos de Brasília. É um ato de planificação continental. É uma retificação histórica. O Brasil rebelou-se contra o desenvolvimento periférico, apesar de que seu litoral possuía essas formosas jóias que são Salvador e Rio.

Quedei-me extasiado com a beleza de seus portos, mas quis observar o interior do Continente para encontrar a fórmula que

pudesse elevar a qualidade de vida de nossos povos. E isto é o que agora mais admiramos; enquanto o Brasil, olhando para o infinito, olhando para o horizonte, estende sua realidade à planície amazônica, nós, povos da região andina, empreendemos a grande tarefa de vencer a Cordilheira.

Nós, subindo aos Andes, olhando o céu. O Brasil, levando seu olhar sonhador para o infinito da floresta. E este duplo esforço de nações andinas e deste gigante que é o Brasil tem necessariamente que culminar em um encontro final que assegure a integração de nossas nações.

Porisso estamos fascinados com a possibilidade de poder pôr um grão de areia neste esforço. Por isso, (inaudível) às vezes de buscar na selva ou de encontrar na selva uma permanente obsessão, quando o que devemos achar é uma solução para nossos problemas econômicos.

No Peru, uma vez, empreguei como título de um pequeno livro «A Conquista do Peru pelos peruanos». Mas poderia estender este título e dizer que hoje estamos realizando a conquista da América do Sul pelos sul-americanos e que nesta epopéia o Brasil acertou na missão que lhe corresponde, assumiu uma grande responsabilidade proporcional a seus recursos, à sua extensão, à sua população e sobretudo aos ideais que se cultivam nesta Casa de paz, que é o Itamaraty.

Esperamos que nesta visita surjam de nossas conversas públicas caminhos talvez mais acelerados para seu desenvolvimento. Vimos o Brasil vencer um desafio. Toynbee disse que os povos muito civilizados são aqueles que vencem o desafio geográfico. Mas o Brasil, como conversávamos no Palácio do Presidente Figueiredo, venceu o desenvolvimento, venceu o desafio econômico. O desafio econômico da crise de energia e, como bem referia o Presidente, longe de ter sido uma catástrofe, a dependência de combustível resultou num desafio para imaginação e para o esforço.

Ante esse desafio econômico, o Brasil desenvolveu a indústria do álcool. Ante esse desafio econômico neste período de governo duplica-se a energia instalada. E ante todas as dificulda-

des, começa-se (inaudível) da energia na majestosa Itaipu. E logo se verá na misteriosa e sugestiva Tucuruí.

A eletrificação rural é evidentemente o delineamento de nosso tempo. E ao vencer este inesperado inimigo, que surgiu de uma desarticulação dos preços, do que talvez fosse uma tremenda especulação internacional, ou talvez um desproporcionado temor do esgotamento dos hidrocarburetos, ao enfrentar tamanho desafio que culminou com a alta fiscal do erário brasileiro, longe de criar um derrotismo ou um pessimismo ou desencanto, estimulou aos homens da ciência para equipar o Brasil como uma potência energética mais firme, com a extensão da eletricidade e a investigação que levou a criar fontes distintas de energia.

Nós, povos da América do Sul, alguns dos quais estavam mais generosamente dotados de recursos de hidrocarburetos, vimos com verdadeira admiração este esforço. E contemplamos com fraternal satisfação como Brasil, pouco a pouco, converte-se em um poder industrial com capacidade de exportar seus conhecimentos e seu equipamento, como estamos vendo agora no Peru.

Os períodos presidenciais são necessariamente limitados. Logo voltaremos, Excelentíssimo Senhor Presidente — Vossa Excelência e eu à vida privada. Talvez com a insatisfação de não ter podido realizar tudo que propusemos. Mas é uma grande cruzada que requer o esforço, não de um homem ou de um governo, mas de gerações.

Esperamos que algum dia esta majestosa transamazônica, enlaçada com a estrada central do Peru e com a viabilidade de outros países andinos, converta-se na transcontinental da América do Sul.

Então os ideais terão tomado uma forma material, a intenção já não será uma simples esperança, mas uma realidade tangível.

E poderemos dizer com maior satisfação que agora somos efetivamente irmãos, não pelos ancestrais ibéricos, mas porque acertamos nossas fronteiras (inaudível) com o braço de integração.

19 JUNIO
PALACIO ITAMARATY
DISCURSO DEL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA DEL PERU, SENOR BELAÜNDE TERRY, POR OCASIÓN DE LA CENA OFRECIDA AL PRESIDENTE JOÃO FIGUEIREDO

Señor Presidente,
Excelencia:

Al partir con rumbo a Brasilia se me ha preguntado insistentemente por muchos elementos de la prensa cual es la agenda de esta visita y de esta conversación. Yo he confesado: hay un solo punto en esta agenda: la permanente y creciente amistad del Brasil y del Peru.

Y nuestras conversaciones, como puede haberse apreciado por el elocuente y detallado discurso de Su Excelencia el Presidente del Brasil, no son secretas, sino públicas. No tenemos secretos que ocultar, sino ideales que presentar a nuestros pueblos.

Hemos escuchado con profundo interés las apreciaciones del Presidente João Baptista Figueiredo sobre la situación actual, su honda preocupación por la situación centroamericana, su profunda convicción de que no deben traerse a esta tierra de paz conflictos ajenos, de que debemos que tener el mayor celo para mantener la cordialidad permanente entre nuestros pueblos y armonizar todos nuestros problemas. Y por eso juzgo que tiene un profundo significado esta primera y espléndida cena en el

Brasil en Itamaraty, *alma mater* de la diplomacia brasileña, es decir, de la buena diplomacia.

Yo quiero decir al Señor Presidente y a su distinguida esposa que mi esposa, los Ministros que me acompañan (inaudible) el Primero Ministro del Perú y toda la comitiva nos sentimos honrados por esta acogida tan franca y cordial.

Nos sentimos felices de haber llegado a Brasilia, testimonio no sólo del talento, de la perseveranza, sino también del esfuerzo brasileño.

Brasilia es algo mucho más importante que su propia región urbana, que su admirable arquitectura, que su sentido paisajista, que su viejo paisaje. Brasilia es un acto de coraje, que tiende a rectificar un error centenario.

Recordemos que, después del descubrimiento, el desarrollo fue esencialmente periférico. ¿Que mejor prueba que el establecimiento portugués en Salvador, en el litoral, y el español en Lima, también, en el litoral del Pacífico?

Era una nueva era que cambiaba el sentido de la planificación continental, porque todo lo que se hizo de bueno en el pasado, y lo más notable, quizá radicado en Cuzco, significaba que la capital imperial fue fundada no en la periferia, sino en el interior del Continente.

Y cuando llego a Brasilia recuerdo la leyenda de la fundación del Cuzco, de manco Capac surgiendo, sea de las aguas del Cuzco, o de la aldea de la Manizera, en Pacaritambo, empuñando una barra de oro para encontrar la buena tierra donde fundar la que había de ser la capital imperial.

Siglos después hombres de otros tiempos tomaron también en el Brasil una barra de oro y la hincaron en este suelo. Por eso, así como yo veo una hermandad en el dominio europeo, entre Salvador y Lima, la veo más profunda y más remota entre Brasilia y Cuzco, la capital imperial de los Andes. (Palmas)

Pero este gesto de coraje va mucho más allá de los límites metropolitanos de Brasilia. Es un acto de planificación continental. Es una rectificación histórica. El Brasil se rebeló contra el desarrollo periférico apesar de que su litoral tenía esas hermosas

joyas de Salvador y de Río. Pudo haber quedado extasiado por la belleza de sus puertos, pero quiso mirar al interior del Continente para encontrar la fórmula que pudiera elevar la calidad de vida de nuestros pueblos. Y eso es lo que ahora más admiramos: mientras el Brasil, mirando al infinito, mirando al horizonte, extiende su realidad en la planicie amazónica, nos, pueblos de la región andina, emprendimos la grande tarea de vencer la Cordillera.

Nosotros, trepando los Andes, mirando al cielo. El Brasil, perdiendo su mirada soñadora en el infinito de la floresta. Y este doble esfuerzo de naciones andinas y de este gigante que es el Brasil tiene necesariamente que culminar en un encuentro final que asegure la integración de nuestras naciones.

Por esto estamos fascinados con la posibilidad de poder poner un grano de arena en este esfuerzo. Por eso (inaudible) a veces de buscar en la selva o de encontrar en la selva una permanente obsesión, cuando lo que tratamos de hallar una solución a nuestros problemas económicos; una toma de posesión de lo nuestro. En el Perú, alguna vez, empleé como título de un pequeño libro «La Conquista del Perú por los Peruanos». Pero yo podría extender ese título y decir que hoy estamos realizando la conquista de Sudamérica por los sudamericanos y que en esta epopea el Brasil ha acertado la misión que le corresponde, ha asumido una gran responsabilidad proporcional a sus recursos, a su extensión, a su población y sobre todo a los ideales que se cultivan en esta casa de paz, que es Itamaraty.

Esperamos que en esta visita surjan de nuestras públicas conversaciones caminos talvez más acelerados a su desarrollo. Hemos visto al Brasil vencer un desafío. Toynbee decía que los pueblos muy civilizados son aquellos que vencen el desafío geográfico. Pero Brasil, como lo conversábamos en el Palacio del Presidente Figueiredo, ha vencido el desarrollo, ha vencido el desafío económico. El desafío económico de la crisis de energía y, como bien lo refería el Presidente, lejos de haber sido una catástrofe, el tener una cierta dependencia en cuanto a combustibles, ha resultado una cicate para la imaginación y para el esfuerzo.

Ante este desafío económico, el Brasil ha desarrollado la industria del alcohol. Ante este desafío económico en este período gubernativo se duplica la energía instalada. Y ante a todas las dificultades se empieza (inaudible) de la energía en la majestuosa Itaipú. Y muy pronto se verá en la misteriosa y sugestiva Tucuruí.

La electrificación rural es evidentemente el planteamiento de nuestro tiempo. Y al vencer este inesperado inimigo, que surgió de una desarticulación de los precios, de lo que talvez fue una tremenda especulación internacional, o quizá un desproporcionado temor del agotamiento de los hidrocarburos, al enfrentar tamaño desafío que mermó las altas fiscales del erario brasileño, lejos de criar un derrotismo o un pesimismo o un desencanto, estimuló a los hombres de ciencia para equipar el Brasil como una potencia energética más firme con la extensión de la electricidad y la investigación que ha llevado a crear fuentes distintas de energía.

Nos, pueblos de Sudamérica, algunos de los cuales estábamos más generosamente dotados de recursos de hidrocarburos, hemos visto con verdadera admiración este esfuerzo. Y contemplamos con fraternal satisfacción como el Brasil poco a poco se convierte en un poder industrial en capacidad de exportar sus conocimientos y su equipamento como los estamos advirtiendo ahora en el Perú.

Los períodos presidenciales son necesariamente limitados. Pronto volveremos, Excelentísimo Señor Presidente — Usted e yo — a la vida privada. Talvez con la insatisfacción de no haber podido lograr todo lo que nos proponíamos. Pero es una gran cruzada que requiere el esfuerzo no de un hombre ni de un gobierno, sino de generaciones.

Esperamos que algún día esta majestuosa transamazónica, enlazada con la carretera central del Perú y con la viabilidad de otros países andinos se convierta en la transcontinental de Sudamérica. Entonces los ideales habrán tomado una forma material, la integración ya no será una simple esperanza, sino una realidad tangible. Y podremos decir con mayor satisfacción que aho-

ra somos efectivamente hermanos, no por el ancestro ibérico, sino porque nos acertamos a nuestras fronteras (inaudible) a ver-nos al abrazo de la integración.

(Palmas)

DECLARAÇÃO-CONJUNTA BRASIL-PERU

Atendendo a convite do Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, João Baptista de Oliveira Figueiredo, o Senhor Presidente da República do Peru, Arquiteto Fernando Belaúnde Terry, acompanhado de sua esposa, Senhora Violeta Correa de Belaúnde, realizou visita oficial ao Brasil, entre os dias 18 e 20 de junho de 1984.

2. O Presidente Belaúnde Terry foi recebido pelo Congresso Nacional, reunido em Sessão Conjunta Solene.

O Presidente do Peru foi recebido, igualmente, pelo Supremo Tribunal Federal, reunido em Sessão Plenária Solene.

De Brasília, o ilustre visitante seguiu para Manaus.

3. O Presidente da República do Peru fez-se acompanhar pela seguinte comitiva:

- Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho de Ministros e Ministro das Relações Exteriores e a Senhora Sandro Mariátegui Chiappe;
- Sua Excelência o Senhor Ministro dos Transportes e Comunicações e a Senhora Carlos Pestana Zevallos;
- Sua Excelência o Senhor Chefe do Sistema Nacional de Comunicação Social e a Senhora Miguel Ángel Alva Orlandini;
- Sua Excelência o Senhor Senador Gastón Acurio Velarde;

- Sua Excelência o Senhor Deputado Enrique Mendoza Nuñez;
- Sua Excelência o Senhor Embaixador do Peru no Brasil e a Senhora José Guzmán Herrera;
- Sua Excelência o Senhor Embaixador César A. de la Fuente Locker, Diretor-Geral do Protocolo e Cerimonial, Ministério das Relações Exteriores;
- Sua Excelência o Senhor General-de-Brigada Ramiro Gálvez Acosta, Chefe da Casa Militar;
- O Senhor e a Senhora Miguel Cruchaga;
- A Senhora Ana María Correa de Haaker;
- O Doutor Oscar Mautua de Romaña, Secretário-Geral da Presidência da República;
- O Senhor Frank Valcárcel Santos, Secretário-Geral de Imprensa, Presidência da República;
- O Senhor Ministro Alfonso Rivero Monsalve, Diretor de Cerimonial, Ministério das Relações Exteriores; e
- O Senhor Ministro Hernán Couturier Mariátegui, Diretor de Planejamento, Ministério das Relações Exteriores.

4. Os dois Chefes-de-Estado mantiveram uma franca e cordial troca de pontos-de-vista sobre a situação política internacional e, em particular, sobre a latino-americana, comprovando o alto nível de coincidências existente. Destacaram o ativo desenvolvimento das relações bilaterais e assinalaram que o Brasil e o Peru concedem alta prioridade a tal relacionamento dentro do quadro geral de suas relações internacionais. Nesse sentido, expressaram sua satisfação pelo fato de que esses vínculos demonstram espírito de amizade e cordialidade e coincidiram em que a visita do Presidente Belaúnde Terry ao Brasil constitui um impulso renovado à determinação de aprofundar as relações em benefício mútuo, que se tornou patente durante a visita do Presidente Figueiredo ao Peru em 1981.

5. Os Presidentes reafirmaram a invariável adesão de seus governos aos princípios fundamentais do Direito Internacional,

contidos nas Cartas das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, particularmente aos da igualdade soberana, independência e respeito à integridade territorial, autodeterminação dos povos, não-intervenção em assuntos internos ou externos, fiel cumprimento dos Tratados, renúncia à ameaça ou ao uso da força ou de qualquer outro tipo de coação nas relações internacionais, e solução pacífica das controvérsias. Reafirmaram sua convicção de que sem o estrito acatamento por todos os Estados a esses princípios fundamentais não será possível a ordenada e pacífica convivência da comunidade internacional nem a segurança e o desenvolvimento integral dos povos que a conformam.

6. Reiteraram o apoio de seus Governos às Nações Unidas e à Organização dos Estados Americanos, instrumentos fundamentais para a conservação da paz e segurança internacionais e de desenvolvimento da cooperação e do entendimento entre seus membros. Coincidiram em assinalar que corresponde ao Conselho de Segurança da ONU uma relevante responsabilidade nas atuais circunstâncias. Manifestaram ainda o interesse em que sejam amplamente revalorizadas, em todas as suas dimensões, as atividades da OEA. Nesse sentido, expressaram seus votos de que a gestão do Secretário-Geral eleito, João Clemente Baena Soares, encontre pleno êxito e venha contribuir de forma positiva aos objetivos de dar nova vitalidade ao organismo regional.

7. Examinaram com preocupação o agravamento das tensões internacionais e comprovaram que a paz mundial se encontra gravemente ameaçada, em detrimento do entendimento e da cooperação internacionais. Insistiram em que a redução dos focos de tensão e conflito exige a utilização de procedimentos de diálogo e negociação com a participação ampla e representativa de todos os Estados e, em particular, dos países em vias de desenvolvimento, no processo de tomada das decisões pertinentes.

8. Renovaram seu apelo para pôr fim à corrida armamentista e à crescente acumulação de arsenais, especialmente nucleares, que, além de ameaçarem seriamente a sobrevivência da Humanidade, absorvem vultosos recursos que poderiam destinar-se ao desenvolvimento econômico e social de todos os povos. Nesse

sentido, ratificaram seu decidido apoio ao reinício das negociações sobre limitação de armamentos e desarmamento, que deverão, em última instância, viabilizar o desarmamento geral e completo, sob um controle internacional eficaz. Ao reconhecer a importância da contribuição latino-americana nesta matéria sublinharam que os altos propósitos aqui enunciados não serão alcançados sem que haja uma participação efetiva e igualitária de toda a comunidade internacional nos debates sobre esse importante assunto.

9. Ante a atual crise econômica internacional, que não registra paralelo nas últimas cinco décadas, ambos os Presidentes assinalaram que dela resulta diretamente o crescente desnível entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, sendo estes últimos os que mais severamente sofrem seus efeitos. Convieram em que o caráter global da mesma exige que os esforços para superá-la considerem tanto as expectativas de recuperação das economias desenvolvidas, quanto uma transformação qualitativa que, concertadamente, tenda ao estabelecimento de uma nova ordem econômica internacional, mais justa e equitativa. A propósito, expressaram que a América Latina, mais do que outras regiões do Mundo, tem experimentado severa redução de sua atividade econômica e uma aguda crise financeira. Nesse sentido, manifestaram sua esperança de que a carta, firmada por sete Presidentes de países latino-americanos, enviada no início do corrente mês aos Chefes-de-Estado e de Governos dos sete países que participaram da reunião de Londres, seja acolhida favoravelmente pelos seus destinatários e permita a adoção de medidas concretas para promover mudanças substantivas na política financeira e comercial internacional, em benefício dos países latino-americanos. Dentro desse espírito, manifestaram seu desejo de que a Reunião de Cartagena, a realizar-se nos próximos dias, tenha o êxito esperado e contribua de maneira importante para a solução das dificuldades econômicas e financeiras da América Latina.

10. Assinalaram enfaticamente que os países latino-americanos estão suportando uma carga desproporcionada para suas economias no que tange ao serviço da dívida externa, o que

é um fator limitativo para a recuperação econômica da região, problema agravado agudamente pelos crescentes obstáculos à entrada de seus produtos nos mercados dos países desenvolvidos. Ressaltaram a necessidade imperiosa de que o sistema bancário internacional e os organismos multilaterais de crédito assegurem critérios flexíveis e realistas para a renegociação da referida dívida, incluindo taxas de juros, períodos de carência e prazos compatíveis com os objetivos da reativação econômica. Reiteraram o firme propósito dos países de cumprir seus compromissos e de que é dever dos países credores levar em consideração, ao adotar suas decisões de política econômica, as repercussões sociais, econômicas e políticas que essas possam acarretar para os países devedores.

11. Reafirmaram a determinação de seus governos de contribuir para o fortalecimento da unidade da solidariedade dos países em desenvolvimento. Reiteraram a necessidade de que os países em desenvolvimento, através de seus grupos representativos, como o Grupo dos 77, coordenem seus esforços e estabeleçam formas de cooperação horizontal capazes de complementar o diálogo Norte-Sul, abrindo novas e amplas perspectivas para a promoção de seus interesses. Por outro lado, destacaram a contribuição do Movimento dos Não-Alinhados para a democratização dos processos decisórios internacionais, com vistas à criação de um sistema internacional que assegure a paz, a segurança e o desenvolvimento.

12. Ambos os Presidentes expressaram sua convicção de que a codificação do Direito do Mar contribuirá decisivamente para o estabelecimento de uma ordem internacional mais justa, propiciando condições de paz, criando elementos de segurança e promovendo relações de amizade e cooperação entre todas as nações, com base no respeito mútuo e na igualdade de direitos. Reafirmaram que os atos unilaterais na exploração dos fundos marinhos além dos limites da jurisdição nacional não estão de acordo com o interesse dos povos em consagrar o regime desses fundos como patrimônio comum da Humanidade.

13. Coincidiram em que o Tratado da Antártida é o instrumento jurídico internacionalmente válido para essa região e reno-

varam a disposição de seus governos de continuar cooperando estreitamente, tanto para lograr uma colaboração mais ampla e efetiva dos membros não-consultivos no sistema antártico, como no que concerne ao intercâmbio de experiências de toda a ordem e à cooperação de cientistas peruanos nas atividades antárticas do Brasil.

14. Expressaram sua convicção de que não será possível alcançar uma paz justa e duradoura no Oriente Médio sem o reconhecimento dos direitos do povo palestino ao estabelecimento de seu próprio país e sem que se assegure a todos os Estados da área o direito de viver em paz, dentro de fronteiras internacionalmente reconhecidas.

15. Condenaram o colonialismo e a discriminação racial, em especial o *apartheid* e ressaltaram a necessidade de se chegar a uma pronta independência da Namíbia, de acordo com as Resoluções das Nações Unidas. Condenaram, outrossim, todo fato ou situação que constitua violação das normas de convivência pacífica, quer sejam atos de agressão, intervenção, ocupação de territórios por forças estrangeiras ou coação que vulnerem a soberania e a independência de qualquer Estado ou atentem contra o princípio da livre determinação dos povos.

16. Os Presidentes coincidiram na prioridade e importância que ambos os países atribuem a suas relações com os demais países da América Latina. Manifestaram que essas nações, unidas não apenas por vínculos históricos e sociais, mas também por uma comunidade de interesse de destino, devem reforçar e diversificar seus projetos de cooperação e integração, através de meios flexíveis de consulta e harmonização de políticas. Sublinharam que é propósito de todas essas nações a organização democrática de suas sociedades, propósito para cuja consecução seus respectivos governos se encontram plenamente comprometidos.

17. Expressaram sua preocupação pela grave situação da América Central e concordaram em que a natureza dos problemas existentes exige soluções abrangentes e profundas que atenem para as raízes históricas e estruturais de tais problemas.

Convieram na necessidade de evitar que tal crise seja utilizada como instrumento de confrontação entre as grandes potências e assinalaram que os esforços para resolvê-la devem observar o mais rigoroso respeito aos princípios de auto-determinação e não-intervenção. Nesse sentido, manifestaram seu mais decidido apoio às gestões de paz empreendidas pelo Grupo de Contadora e exortaram as partes envolvidas na crise a se absterem de atitudes e ações que possam agravar ainda mais as tensões reinantes na área.

18. Reiteraram o firme apoio de seus países à justa reivindicação de soberania argentina sobre as Ilhas Malvinas, assinando a necessidade de se iniciarem rapidamente negociações entre as partes, em conformidade com as Resoluções 37/9 e 38/12 da Assembléia-Geral das Nações Unidas.

19. Ambos os Mandatários reiteraram a intenção de fortalecer os mecanismos de cooperação e integração sub-regionais e regionais e os instrumentos de complementação econômica bilateral. Nesse contexto, renovaram seu apoio à Declaração e ao Plano de Ação de Quito, de janeiro de 1984, e manifestaram a vontade de conseguir que tal Plano contribua para uma efetiva dinamização da cooperação latino-americana. Reafirmaram também seu apoio ao Sistema Econômico Latino-Americano (SELA) e coincidiram em que é conveniente assegurar sua maior efetividade. Sobre a Organização Latino-Americana de Energia (OLA-DE), reiteraram que constitui o foro adequado para o exame do desenvolvimento da cooperação energética regional e que deve promover a pronta execução do programa latino-americano de cooperação energética.

20. Ressaltaram que o Tratado de Montevidéu de 1980, que criou a Associação Latino-Americana de Integração, constitui um instrumento adequado para a integração regional, uma vez que seus mecanismos permitem acelerar o processo de convergência entre os países-membros e sua relação com outros. Manifestaram sua satisfação pelos resultados da II Reunião do Conselho de Ministros da ALADI.

21. Os Presidentes sublinharam a necessidade de assegurar o aperfeiçoamento dos mecanismos de integração e cooperação

sub-regionais. Ao salientarem os avanços alcançados pelo Grupo Andino, assinalaram com satisfação o processo de crescente aproximação entre o Brasil e o referido Grupo sub-regional e coincidiram em que, com a assinatura da «Ata de Brasília» de 1979, e do «Memorando de Entendimento» de 1980, se estabeleceram as bases para uma efetiva vinculação entre si.

22. Ambos os Mandatários reafirmaram sua confiança no potencial econômico da Amazônia que deverá ser desenvolvido de acordo com pautas que garantam o bem-estar de suas populações através do aproveitamento racional dos recursos e da proteção do meio-ambiente da região. Nesse sentido, destacaram os esforços de seus governos para o desenvolvimento de uma adequada infra-estrutura energética, viária e de comunicações, na que se destacam os projetos e realizações da interconexão de bacias fluviais, a Rodovia Marginal da Selva, a articulação viária entre o Brasil e o Peru, a usina hidrelétrica de Tucuruí, a SUDAM e a Zona Livre de Manaus e as Corporações de Desenvolvimento peruanas.

23. Ressaltaram igualmente a necessidade de executar progressivamente o Tratado de Cooperação Amazônica, tal como estipulam a Declaração de Belém, de outubro de 1980, e a Declaração de Cali, de dezembro de 1983. Com esse objetivo, decidiram que se mantenha a coordenação entre os países com vistas à reunião do Conselho de Cooperação Amazônica, que será realizada na Bolívia. Da mesma forma, reconheceram a importância de estimular os esforços de cooperação em regiões fronteiriças, como foram as reuniões entre Representantes dos Organismos Regionais de Desenvolvimento do Brasil, do Peru e da Bolívia, em Puerto Maldonado (1983) e Rio Branco (maio de 1984).

24. Ao examinarem o quadro atual das relações bilaterais, os dois Presidentes comprovaram, com grande satisfação, a decidida vontade de seus governos de enriquecer e aprofundar ainda mais os laços de vizinhança e de fraterna amizade que tradicionalmente unem o Brasil e o Peru, evidenciados através da assinatura de numerosos Tratados e Acordos. Nesse sentido, concordaram em que para consolidar, de forma permanente e efetiva, a estreita relação entre as duas nações, vizinhas e amigas, é indis-

pensável a cabal utilização de todos os mecanismos que oferece a ordem jurídica que as vincula, de modo a que os compromissos nela consagrados encontrem sua plena realização.

25. Recordaram, com satisfação, os transcendentais encontros presidenciais de Tabatinga, Brasília e Lima, e manifestaram a firme intenção de continuar implementando os numerosos e importantes acordos assinalados naquelas oportunidades. Expressaram sua profunda convicção de que o Tratado de Amizade e Cooperação, firmado em Brasília, em 16 de outubro de 1979, e os princípios orientadores da cooperação brasileiro-peruana em que se inspira, criam condições novas e dinâmicas ao relacionamento bilateral. Os dois Mandatários manifestaram ser do máximo interesse de seus países a convocação, tão breve quanto possível, da primeira reunião da Comissão de Coordenação Brasileiro-Peruana, instituída sob a égide daquele Acordo-Quadro.

26. Expressaram sua profunda satisfação pela identificação de áreas concretas de cooperação econômica entre os dois países que foram plasmadas em instrumentos bilaterais, em grande parte ainda vigentes. Ambos os Mandatários efetuaram uma exaustiva avaliação do estado dessa cooperação e coincidiram na conveniência de estabelecer uma ordem de prioridades que permita maior avanço.

27. Os dois Presidentes estiveram de acordo em que, por compartilharem o Brasil e o Peru a condição especial de importantes ribeirinhos do Amazonas, a cooperação bilateral na Amazônia deve ter caráter prioritário. Em consequência, expressaram sua satisfação pelos resultados alcançados pela I Reunião da Comissão Mista Brasileiro-Peruana de Cooperação Amazônica, celebrada em Brasília em novembro de 1983, e manifestaram sua intenção de determinar que os acordos nela adotados sejam cumpridos com a maior brevidade.

28. Assinalaram a necessidade de dar pronto e cabal cumprimento aos instrumentos relativos ao transporte fluvial e aéreo, assim como de aperfeiçoar o acordo de interconexão viária, o que facilitará a cooperação amazônica e dará fluidez às vinculações entre as respectivas regiões fronteiriças. Destacaram, nesse

contexto, a importância do projeto de interconexão entre o Brasil, o Peru e a Bolívia, para cujo financiamento pelo BID estão sendo elaborados os estudos técnicos, e expressaram o interesse de ambos os países pela realização de estudos de factibilidade sobre a interconexão das bacias hidrográficas do Prata, do Amazonas e do Orenoco. Outrossim, congratularam-se pelo resultado das conversações mantidas recentemente em Brasília entre as Marinhas de Guerra dos dois países para o estabelecimento do projeto de regras operacionais sobre o trânsito e visitas de navios de guerra em águas fronteiriças.

29. Expressaram sua satisfação pela realização de encontros sobre temas amazônicos entre representantes dos respectivos organismos de ciência e tecnologia que permitirá um maior intercâmbio de informações e experiências, destinado ao mais amplo conhecimento da região para uma racional utilização de seus recursos naturais e para a adequada proteção ecológica. Reiteraram seu apoio a programas conjuntos de investigação na Amazônia. Reafirmaram, nesse contexto, o desejo de ampliar o Acordo de Intercâmbio Cultural sobre Cooperação Universitária, a fim de elevar o nível da capacitação profissional em especialidades relativas à problemática amazônica.

30. Efetuaram uma análise da estrutura e evolução do comércio recíproco nos últimos anos e coincidiram em que a baixa recentemente comprovada nos níveis de intercâmbio comercial torna necessário empreender esforços especiais para alcançar o maior aumento possível em ambos os sentidos com critério dinâmico de equilíbrio. Com esse fim, ambos os Presidentes ressaltaram a conveniência de ampliar a lista de produtos incluídos no Acordo de Alcance Parcial Número 12, firmado no âmbito da ALADI.

31. O Presidente do Peru manifestou alto apreço pela participação brasileira na construção da Central Hidrelétrica de Charcani, à qual se devem dedicar os maiores esforços para sua conclusão. Neste sentido, ambos os Presidentes reafirmaram a disposição de envidar esforços conjuntos para obter, a curto prazo, o suporte financeiro comercial adicional para conclusão do empreendimento. Concordaram ademais em continuar a promo-

ver a participação brasileira nos estudos para o aproveitamento hidrelétrico integral do Rio Santa, a que se refere o respectivo Protocolo subscrito em 1981. O Presidente do Peru, por outro lado, expressou reconhecimento também pela decisão brasileira de estudar a possibilidade de outorgar apoio financeiro à construção de estradas na região Nordeste do Peru, por parte de firma do Brasil.

32. Ambos os Mandatários reconheceram o dano físico e moral que causam as drogas que produzem dependência e a imperiosa necessidade de combater eficazmente o contrabando das mesmas. Coincidiram em dar ênfase especial à execução do Convênio de Assistência Recíproca para a Repressão do Tráfico Ilícito de Drogas que Produzem Dependência, de 1976.

33. Ao examinarem a cooperação entre o Brasil e o Peru no setor de comunicações, os dois Mandatários expressaram viva satisfação pelos entendimentos relativos à preparação do Convênio de Reciprocidade em Matéria de Serviços de Radioamadorismo. Assinalaram, ainda, a conveniência de estender à área postal o Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Científica e Técnica entre o Brasil e o Peru no Campo das Telecomunicações, assinado em 26 de agosto de 1981, resolvendo encarregar às entidades responsáveis de cada país o exame da matéria.

34. O Presidente Belaúnde Terry expressou a convicção de que sua visita contribuirá para consolidar, em patamar mais elevado, a estreita e tradicional amizade existente entre o Brasil e o Peru e manifestou seu profundo reconhecimento pelas cordiais atenções com que foi distinguido durante sua permanência no Brasil.

Brasília, 19 de junho de 1984.

40

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
GABINETE CIVIL
SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO